



## Alimentação escolar

### terá capacitação nacional pela TV

Numa iniciativa pioneira com o Banco do Brasil, a Apoio Fome Zero vai oferecer curso de capacitação em massa para representantes dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAEs). Teleconferência, com transmissão ao vivo a 2,8 mil municípios, atingirá cerca de 4 mil conselheiros que serão orientados a fiscalizar verbas destinadas à alimentação escolar nos aspectos contábeis, nutricionais e de desenvolvimento local. Para participar, os conselheiros terão de comparecer à agência do BB de seu respectivo município.

“Depois de assistir aos nossos cursos de capacitação, o Banco do Brasil propôs-se a disponibilizar a ampla capilaridade de seu sistema fechado de TV, interligado a quase 3 mil agências, para atender aos CAEs”, afirma Fátima Menezes, diretora da Apoio Fome Zero e uma das articuladoras do grande evento. “A AFZ está coordenando o curso, produzindo o roteiro e o conteúdo e está mobilizando os conselheiros para o evento”, esclarece Fátima, acrescentando que, dessa forma, será possível difundir o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o conceito de refeição de qualidade na rede pública.

As palestras serão de técnicos do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, do MEC; Tribunal de Contas da União (TCU), Conselho Federal de Contabilidade e Conselho Federal de Nutrição. Walter Belik, diretor superintendente da AFZ falará sobre renda aliada ao desenvolvimento local, com participação de técnicos da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab). O foco será mostrar como os gestores do programa alimentar podem alavancar a economia regional. *(Mais na pág. 5)*



Foto: Yoshiooka

**Conexão nacional -** Fátima, da AFZ, confia no poder difusor do evento que atingirá CAEs em todo o Brasil. Acima, conselheiros participam de curso de capacitação



Foto: Paes/28mm



Divulgação

**FBB investe em hortas comunitárias**

Fundação do Banco do Brasil incentiva projeto que transforma terrenos baldios em áreas urbanas de plantio **Pág. 6**

**Grupo Sonae apóia bancos de alimentos**

Rede de supermercados administra centros distribuidores de alimentos em São Paulo e Rio Grande do Sul **Pág. 3**

**Apoio**

*Telefonica*



**Banco Safra**

# Fome de dados

A pesquisa do IBGE sobre a situação nutricional do brasileiro, confirma o que já se sabia: a desnutrição calórico-protéica do brasileiro está em queda, ao mesmo tempo em que se acentuam o sobrepeso e obesidade em todas as categorias de renda, num ambiente de mudança de hábitos alimentares, onde alimentos *in natura* perdem espaço para produtos industrializados. Então, por que tanta polêmica com esses dados?



Fotos: Divulgação



**Bandeira Científica** - Projeto que tem aval da Apoio Fome Zero procura ser uma ponte entre os médicos em formação na Universidade de São Paulo e as comunidades praticamente desprovidas de sistema de saúde e em estado de insegurança alimentar, como Teotônio Vilela e São José da Tapera, no interior alagoano. (Mais informações nas pág. 4 e 5)

Bem, existem pelo menos dois entendimentos muito diferentes acerca do problema da fome, no Brasil, com reflexos diretos nas políticas públicas de segurança alimentar. O primeiro limita a questão à simples deficiência crônica de energia no indivíduo. Assim, a medição e pesagem do IBGE, mesmo parcial e sem chegar à população mais vulnerável, provariam que ela não é mais relevante para o país e a desnutrição estaria sendo substituída por um problema típico dos países desenvolvidos, que é o excesso de peso.

A outra linha pauta-se no princípio do direito humano à alimentação, que vai além da realização biológica dessa privação. Uma pessoa que busca seu alimento no lixo, ou que compromete outra necessidade essencial para poder comer, pode até estar se alimentando, mas não tem esse direito assegurado.

Numa leitura mais prudente dos polêmicos dados, observando-se os cortes regionais e os estratos de renda, constata-se, por exemplo, no grupo que recebe até R\$ 400 reais, o elevado consumo de açúcar e de gorduras saturadas. Ganha-se peso, mas não se garante a nutrição adequada.

Dada a complexidade da situação, não será um único programa social que dará conta da segurança alimentar para todos. Mas deve-se reconhecer a importância do Bolsa Família, ao garantir o acesso financeiro dos mais pobres aos alimentos em base sustentável. Se conseguirmos somar a isto ações no sentido de propiciar informações e consumo de alimentos saudáveis a todos os estratos de renda da população, o país terá dado o grande passo para assegurar alimentação de qualidade a todos os brasileiros.

**Chico Menezes** é Diretor do Ibase e presidente do Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea)

**FOMEZERO**  
EMPRESARIAL



Apoio Fome Zero  
Associação de Apoio a Políticas de Segurança Alimentar

Este jornal é uma publicação da Associação de Apoio a Políticas de Segurança Alimentar – Fome Zero  
Av. Paulista, 1.048 - 2º andar - CEP 01310-100 - S. Paulo/SP

Distribuição gratuita. Tiragem 5.000 exemplares.

Realização: CDN - Companhia de Notícias - Unidade de Comunicação Interativa & Publicações  
(Av. Brigadeiro Faria Lima, 2413, Jardim Paulistano, CEP 01451-001)

Diretor: Gerson Penha (MTB 96811), Coordenação editorial: Marcelo Morales, Edição: Beth Alves,

Reportagens e redação: Oswaldo Ribas, Arte: Renato Yakabe

E-mail: [fze@cdn.com.br](mailto:fze@cdn.com.br)

## Grupo Cometa em ação que dá frutos

Da cidade de Cáceres, no Mato Grosso, chega a experiência inovadora para reduzir o grau de exclusão social. Trata-se do projeto Cometa Frutificar, que distribuiu mais de 10 mil mudas de árvores frutíferas em áreas de baixa renda e ensina técnicas de plantio à população local. Francis Maris, presidente do Grupo Cometa, de revenda de veículos nas regiões Norte e Centro-oeste, disse ser uma obrigação dos empresários e funcionários dedicarem-se a ações sociais. “Entre blindar e brindar, nós preferimos brindar”. O objetivo do Frutificar é integrar a comunidade no plantio, manutenção e colheita das árvores frutíferas que, em breve, “darão frutos e pro-

Fotos Divulgação



**Tempo de semear** - Crianças em Cáceres aprendem a plantar árvores frutíferas. Atividade procura unir segurança alimentar e ecologia

duzirão excedente que auxiliarão na renda familiar. Este projeto “Cometa Frutificar” é uma forma de contribuir para uma sociedade mais justa, não dando o peixe, mas ensinando a pescar, diz o executivo. A empresa também se compromete, além de distribuir mudas e ensinar a plantar, a monitorar de perto o desenvolvimento das plantas e a organizar a comunidade na futura comercialização do produto. A variedade de planta mais solicitada no programa é o cupuaçu.

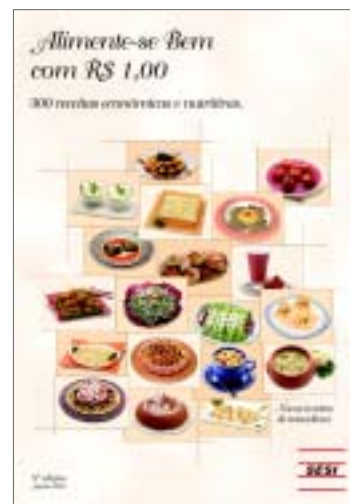
### Sonae apóia banco de alimentos

A Sonae, detentora da rede de supermercados BIG, é uma das empresas parceiras e mantenedoras de bancos de alimentos no Rio Grande do Sul e em São Paulo. O Banco de Alimentos gaúcho, conforme anuncia a em-

presa, recolhe, armazena e distribui alimentos a mais de 200 entidades cadastradas e conta com o trabalho de técnicos de nutrição e também de assistência social que dão apoio às entidades assistidas com relação a aspectos nutricionais e de higiene, além de fazer um trabalho de visitas sistemáticas para garantir a boa utilização dos recursos destinados. Em São Paulo, a Sonae encaminha doações de alimentos não perecíveis e também produtos não alimentares. Em 2004, o programa mobilizou supermercados da rede em Campinas, Americana, Santo André, Limeira e Araras.

### Sesi divulga alimentação inteligente

O programa ‘Alimente-se Bem’, desenvolvido pelo Sesi em parceria com diversas empresas do setor privado, além de oferecer refeições saudáveis ao custo de R\$ 1, está prestes a lançar uma nova edição de livro de receitas, resultado dos cursos de capacitação oferecidos pela instituição a nutricionistas. Em sua nona edição, o livro que enfatiza o conceito de aproveitamento integral dos alimentos, traz curiosidades como bolo de casca de banana, esfihas de folhas de couve-flor, quiche de casca de abóbora, suflê de talos de



**Politicamente correto** - Livro de receitas ensina a aproveitar alimento de forma integral e fazer bolo de casca de banana

agrião, geléia de casca de frutas, casca de maracujá recheada, pescada com casca de mamão, pizza de talos de brócolis, doce de casca de melancia e pavê de casca de tangerina.



Fotos Divulgação

**Meio de campo** - Sistema reduz excesso e escassez de alimento

# Expedição leva ao Brasil da carência alimentar

Os municípios de Teotônio Vilela e São José da Tapera, no interior de Alagoas, foram o cenário da mais recente expedição do Projeto Bandeira Científica, a expedição organizada por acadêmicos da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo que, desde 1998, realiza viagem anual a comunidades carentes de assistência médica ou em situações de risco de segurança alimentar. Contando com o suporte estratégico da Apoio Fome Zero, a expedição reuniu, entre os dias 12 e 21 de dezembro, 104 estudantes da FMUSP. Acompanhados por 35 médicos e fisioterapeutas, eles puderam dar assistência médica voluntária e traçar um perfil da população local, para implementar ações sociais preventivas de saúde.

Segundo Luiz Fernando Ferraz da Silva, integrante do Departamento de Patologia da Escola de Medicina da USP e um dos coordenadores do programa universitário, a principal meta da expedição foi alcançada. “Em 10 dias pudemos atender 3.398 pacientes em áreas básicas das diversas especialidades médicas, especialmente aquelas em que há mais carência na região, como, por exemplo, na identificação das causas da alta taxa de mortalidade infantil”, afirmou.

O município de Teotônio Vilela, com 36 mil habitantes, localiza-se na região canavieira de Alagoas, sendo que 80% da população moram na zona urbana. A taxa de mortalidade infantil na região é alta: de 43



Fotos Divulgação

Projeto Bandeira Científica transporta mais de uma centena de alunos e professores da Faculdade de Medicina da USP para a realidade de comunidades carentes no interior de Alagoas e traça estratégia para reduzir histórico de doenças e desnutrição

para cada mil nascidos vivos, segundo o censo de 2000. Já São José da Tapera, com 28 mil habitantes localizado na “microrregião da Batalha”, tem um índice de mortalidade infantil de 18 crianças a cada mil nascimentos. 32% estão na zona urbana e 67% na zona rural.

Outra novidade deste ano, conforme afirma Ferraz da Silva, foi a parceria da Universidade Federal de Alagoas. “Ela deverá fazer um acompanhamento permanente e

preventivo, após a expedição”. As consultas foram previamente agendadas pelos agentes de saúde locais. A seleção dos pacientes observou critérios de necessidade e gravidade das afecções. Houve atendimento nas áreas de Clínica Médica, Ginecologia, Pediatria, Infectologia, Psiquiatria, Otorrinolaringologia, Oftalmologia e Fisioterapia. Foram realizados, ainda, exames laboratoriais e vacinações.

O supervisor do Projeto Bandei-

ra Científica, professor Carlos Eduardo Pereira Corbett, explica que o objetivo da missão não se resume à assistência médica em nível primário. “Entre as atividades, realizamos inquérito epidemiológico, reunindo dados sobre a condição sócio-econômica dos pacientes, doenças prevalentes, cobertura vacinal e aspectos gerais de saneamento básico e higiene”, afirmou o especialista, acrescentando que, a partir dessas informações, será elaborado um relatório detalhado sobre as condições de saúde locais. “Foram realizados, ainda, ciclos de palestras sobre educação em saúde para a população geral, programas de capacitação para agentes de saúde e médicos, bem como atividades de pesquisa”, diz.

A equipe do Projeto Bandeira Científica, em conjunto com as instituições participantes, incluindo prefeituras e autoridades locais de saúde, está divulgando uma análise e discussão detalhada das conclusões. Também estão sendo ela-



**Trabalho de campo** - Alunos e médicos recém-formados interagem com comunidades sem acesso a sistemas de saúde; meta é procurar traçar perfil detalhando condições de vida e de alimentação locais para compor estratégia de ação que elimine patologias sociais como a mortalidade infantil



borados relatórios para o Ministério da Saúde e uma apresentação para discussão dos dados e possíveis medidas práticas para otimização dos aspectos de saúde locais. Desde que foi retomado em 1998, o Bandeira Científica já realizou seis expedições: Cajati (SP), Eldorado

(SP), Monte Negro (RO), Buriticupu (MA), Serra dos Aimorés (MG) e Presidente Epitácio (SP). Num balanço geral desde 1998, a Bandeira Científica totalizou 10.173 atendimentos, 2.208 exames laboratoriais, 423 vacinações e 164 palestras, entre outros procedimentos.

## Merenda tem agenda cheia em março

A Apoio fome Zero vai deslançar, em março, ampla ofensiva de suporte à alimentação escolar. Além da teleconferência em parceria com o Banco do Brasil, a AZF oferecerá mais dois cursos de capacitação para membros dos Conselhos de Alimentação Escolar (CAEs): um na cidade de Montes Claros, em Minas Gerais, e outro em Natal, no Rio Grande do Norte.

Paralelamente, a AFZ vai reeditar o Manual de Gestão Eficiente da Merenda Escolar, em versão revisada e atualizada, com o regulamento do II Prêmio Gestor Efi-

ciente da Merenda Escolar anexo.

**Alerta** – A pedido do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), a Apoio Fome Zero enviou um alerta a 138 municípios do Estado de São Paulo para informar as respectivas Secretarias de Educação a respeito da prestação de contas da merenda. O kit enviado a cada município inclui todas as instruções do FNDE para os CAEs encaminharem a documentação necessária à regularização.

Mais de mil municípios brasileiros

ainda correm o risco de ficar sem os recursos do Programa Nacional de Alimentação Escolar (Pnae) ao longo de 2005.

Para regularizar a situação e evitar que as escolas da rede pública deixem de receber as verbas para a merenda, os municípios têm de nomear os mandatos dos novos conselheiros dos CAEs. Segundo dados do FNDE, 90 municípios já estão com o repasse suspenso porque, após serem comunicados diversas vezes de irregularidades, as autoridades locais não resolveram a situação, talvez, exatamente, por falta de informações.

# Horta para a comunidade

Fundação Banco do Brasil deslança projetos de plantio nos centros urbanos

Transformar terrenos baldios nos centros urbanos em áreas produtoras de verduras e legumes para o consumo nas escolas e famílias de baixa renda, melhorando a qualidade da alimentação a custos menores e ainda gerando emprego e renda para pessoas desempregadas – é dessa forma que a Fundação Banco do Brasil (FBB) encara o Projeto Hortas.

“Cada horta comunitária apoiada pela FBB atende, diretamente, a cerca de 150 fa-

mílias de baixa renda que vivem em situação de exclusão social e são selecionadas por instituições parceiras. Os beneficiários recebem informações sobre o cultivo, além de ferramentas, sementes e insumos”, diz Almir Paraca, diretor executivo da FBB.

O projeto da FBB procura instalar as hortas comunitárias em lotes vagos e sua produção abastece famílias que moram perto destes terrenos. São cultivados alface, tomate, rúcula, couve, espinafre, repolho, alho, rabanete, beterraba e cenoura, entre outros legumes e verduras. Na maioria dos casos, a produção é feita a partir dos princípios de agricultura orgânica, ou seja, sem os inseticidas e fungicidas tradicionais, o que garante mais qualidade ao que é produzido.

Em Ribeirão das Neves, na região metro-



Fotos Divulgação

**Produção em terreno baldio** - cada horta tem capacidade de atender a cerca de 150 famílias

politana de Belo Horizonte, foram plantadas recentemente cinco hortas num investimento de R\$ 12,5 mil e, algum tempo depois, os técnicos da FBB já notavam que, além de alimentos, as hortas também contribuíam para integrar os moradores e diminuir a violência. “Ao se dedicarem às hortas, as pessoas passaram a ter uma ocupação constante, a se preocupar mais com a comunidade, o que contribuiu para reduzir os níveis da violência na região”, afirma Éder Melo, coordenador do núcleo Fome Zero da Gerência de Logística do Banco do Brasil de Minas Gerais.

Para 2005, a FBB tem por meta viabilizar a instalação de 50 novas hortas comunitárias, com investimentos estimados em R\$ 2 milhões. Em parce-

ria com o Sebrae e Ministério de Integração Nacional, a FBB deverá de forma complementar, instalar cerca de mil sistemas de irrigação mandalla em 12 Estados brasileiros. A mandalla é um sistema desenvolvido por meio de tecnologia social que estabelece uma irrigação de baixo custo possibilitando o cultivo de alimentos com menos recursos hídricos.

**Horta escolar** – Na rede pública de ensino, a FBB patrocina ainda o Horta Escolar, que também contribui com a educação ambiental e com a interação dos alunos, que se tornarão disseminadores de práticas sustentáveis e de baixo custo. Conhecimentos populares sobre ervas medicinais também fazem a diferença na hora de a comunidade escolher o que vai plantar. Em algumas hortas são incluídos itens como a sálvia, por exemplo, que é uma planta usada para baixar a febre, ou o boldo, utilizado no combate a problemas no fígado.



**Tecnologia social** - Mandalla possibilita sistema de irrigação em região com baixo recurso hídrico



Flávio Passos/28mm

# Avança a consciência social do empresário brasileiro

Engajado na questão da segurança alimentar há mais de uma década, o Instituto Pólis foi um dos pioneiros a articular, ainda no Instituto de Cidadania, o embrião do que viria a ser o Programa Fome Zero. Na condição de coordenador do Pólis e integrante do Conselho Nacional de Segurança Alimentar (Consea), Silvio Caccia Bava, falou ao **Fome Zero Empresarial** sobre uma das principais ações sociais do instituto no setor: o banco de dados de iniciativas para o desenvolvimento local disponíveis no site [fomezero.org.br](http://fomezero.org.br), suas conquistas e desafios.

**Fome Zero Empresarial** – *O Instituto Pólis está ampliando a base de dados on-line, com iniciativas de desenvolvimento local para todos os municípios brasileiros. Isso é um indicativo de que a estratégia de mobilização empresarial está dando certo?*

**Silvio Caccia Bava** – Eu acho que sim. A gente pode dizer que a primeira iniciativa, no [www.fomezero.org.br](http://www.fomezero.org.br), que foi o mapeamento sócio-econômico das 1.126 cidades localizadas no semi-árido, permitindo identificar as demandas da população e ações sociais já em curso, estimulou a gente a ampliar a cobertura dessas informações para todos os municípios porque esse é um instrumento eficaz para promover as parcerias que são requeridas pelo sistema. A gente tem o exemplo de empresas, como o Hospital Israelita Albert Einstein e a International Finance Corporation (IFC), que adotaram municípios carentes tendo o ban-

co de dados como primeira base de seleção. Paralelamente, por recomendação da própria Apoio Fome Zero, estamos também promovendo encontros regionais com o empresariado para esclarecer dúvidas sobre como participar, o custo dessas ações, etc.

**FZE** – *A resposta das empresas tem sido satisfatória?*

**SCB** – Sim e estamos buscando afinar cada vez mais o discurso. Por exemplo, desse intercâmbio nasceu a idéia dos 'kits

**“No fomezero.org está a mais completa base de dados de ações para desenvolvimento local”**

de apoio', que nada mais são do que alternativas para engajamento do empresário na causa social, que falam a linguagem do homem de negócios. Ou seja, quando apresentamos um projeto como o das cisternas de placa, de armazenamento da água de chuva para as populações do semi-árido, dizemos: 'a unidade tem o custo de tantos reais, e a maior demanda é em tais e tais cidades'. Assim, o empresário pode tomar uma decisão mais coerente com seu estilo, sabendo quanto vai gastar e onde vai gastar. Outros kits disponíveis são os da 'farmácia viva', que é uma horta de plantas terapêuticas para a comunidade carente explorar, que também tem um custo de implantação, e a 'patrulha mecanizada',

um conjunto de máquinas e equipamentos agrícolas que podem dar apoio à agricultura familiar.

**FZE** – *Qual é o maior diferencial do banco de dados do fomezero.org?*

**SCB** – Além de ser a mais completa base de dados oficiais, com as informações mais relevantes para ajudar os critérios de escolha de determinada ação social e seu público-alvo, nosso trabalho tem o mérito de ter feito pesquisas diretas com as redes da sociedade civil presentes, como a Articulação do Semi-Árido (ASA), e conhecer todas as iniciativas já tomadas. Não se pode chegar numa localidade do semi-árido com um pacote pronto de ação social divorciado da realidade local, achando que vai dar certo.

**FZE** – *Dois anos depois de intensa difusão de informações, o senhor acha que o empresariado brasileiro deixou para trás a idéia das doações e está mais concentrado nas ações estruturantes para erradicar a pobreza?*

**SCB** – Bom, essa mudança é lenta. Nós temos de reconhecer que não dá para falar não dá para falar do empresariado em geral. Existem empresas que desenvolveram uma consciência social, como a Natura Cosméticos, que se preocupam em apoiar as próprias capacidades locais para que elas tenham autonomia para resolver os próprios problemas. Isto significa investir muito mais na organização social, na conscientização local, em programas de formação, do que fazer doações.

## Parceiros do Fome Zero terão novo encontro



Divulgação

**Agenda positiva** - Abdalla e Lula exibem certificado do Fome Zero

O Encontro dos Parceiros do Fome Zero deverá mobilizar, em agosto, todas as forças da sociedade civil e do governo interessadas na redução da pobreza no Brasil. As bases do novo acontecimento em benefício da inclusão social foram apresentadas pela Francal Feiras, promotora da exposição "Expo Fome Zero 2004 – Brasil socialmente responsável", durante cerimônia em Brasília, no qual foram anunciados oficialmente os resultados da feira. "Pelo êxito da Expo Fome Zero, o presidente Lula fez questão de já convidar a Francal Feiras como a parceira responsável organização do novo evento", disse Abdalla Jamil Abdala, o presidente da empresa de promoção de eventos.

O Encontro dos Parceiros Fome Zero, que também conta com o suporte estratégico da Apoio Fome Zero e do Instituto Ethos, vai coincidir com a II Semana de Mobilização pela Cidadania e Solidariedade, que tem por tema os Objetivos do Milênio. A partir desse encontro, o Ministério do Desenvolvimento Social vai estruturar uma Rede de Parcerias, permitindo uma mobilização permanente para que o país atinja a primeira meta do milênio, ou seja, "o combate à extrema pobreza e fome", favorecendo ação integrada, com resultados mais efetivos.

Ao entregar ao presidente Lula um dossiê com resultados da Expo Fome Zero, e cheque com a renda líquida proveniente do evento, Abdalla, em troca, recebeu a incumbência de organizar o novo encontro. A Francal também ganhou o certificado de Empresa Parceira do Programa Fome Zero.

## Banco de iniciativas

A Apoio Fome Zero vem se dedicando a fortalecer ações sociais para gerar renda, um dos principais focos das iniciativas estruturantes para reduzir a pobreza no País. A seguir destacamos dois desses programas já em execução.

**Projeto Carência Zero** - A partir da venda de camisetas e demais peças de vestuário com o logotipo "Carência Zero", foi criado um fundo social que gera recursos necessários para investir em projetos que promovam a inclusão social de catadores de lixo reciclável e suas famílias, além de gerar emprego e renda na cadeia têxtil, como a Escola de Costura de Mirasol. A Associação Brasileira da Indústria Têxtil e de Confecção (Abit) é parceira da Apoio Fome Zero neste projeto.

**Projeto Cozinha Cidadã** - Objetivo são atividades para geração de renda e formação de consciência cidadã na comunidade do Areado, na região metropolitana de Natal, no Rio Grande do Norte. Os cursos de geração de renda incluem oficinas de artesanato, confecção de roupas íntimas e silk-screen. Paralelamente, são desenvolvidos cursos de educação para cidadania coordenadas pela Organização São Félix de Trabalhos Comunitários.



## DOAÇÕES EM DINHEIRO

### Banco do Brasil

Agência: 1607-1  
Conta: 1002003-9  
CNPJ:  
05.485.046/0001-61

### CEF

Agência: 0647-5  
Operação: 006  
Conta: 2003-3  
CNPJ:  
00.394.460/0409-50

